

CRER PARA COMPREENDER

A promessa de um Rei para sempre

Vem Andar Comigo · Semana 16 · Parte 2: Reis, sábios e profetas

D. G. DE SOUZA

VAC-S02-016

Samuel 7:11, Bíblia Livre). Antes de qualquer obra humana para Deus, está a ação graciosa de Deus pelo seu povo.

O texto

Leitura principal: 2 Samuel 7:1–29

Leitura: 2 Samuel 7:1–17, 25–29



E aconteceu que, estando já o rei assentado em sua casa, depois que o SENHOR lhe havia dado repouso de todos os seus inimigos em derredor, Disse o rei ao profeta Natã: Olha agora, eu moro em edifícios de cedro, e a arca de Deus está entre cortinas. E Natã disse ao rei: Anda, e faze tudo o que está em teu coração, que o SENHOR é contigo. E aconteceu aquela noite, que veio a palavra do SENHOR a Natã, dizendo: Vai e dize a meu servo Davi: Assim disse o SENHOR: Tu me edificarás casa em que eu more? Certamente não habitei em casas desde o dia que tirei aos filhos de Israel do Egito até hoje, mas sim que andei em tenda e em tabernáculo. E em tudo quanto andei com todos os filhos de Israel, falei palavra em alguma das tribos de Israel, a quem tenha mandado que apascente meu povo de Israel, para dizer: Por que não me edificastes casa de cedros? Agora, pois, dirás assim a meu servo Davi: Assim disse o SENHOR dos exércitos: Eu te tomei da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre meu povo, sobre Israel; E fui contigo em tudo quanto andaste, e diante de ti exterminei todos teus inimigos, e te fiz nome grande, como o nome dos grandes que são na terra. Além disso, eu fixarei

lugar a meu povo Israel; eu o plantarei, para que habite em seu lugar, e nunca mais seja removido, nem os iníquos lhe aflijam mais, como antes, Desde o dia que pus juízes sobre meu povo Israel; e eu te darei descanso de todos teus inimigos. Também o SENHOR te faz saber, que ele te quer fazer casa. E quando teus dias forem cumpridos, e descansares com teus pais, eu estabelecerei tua semente depois de ti, a qual procederá de tuas entranhas, e assegurarei seu reino. Ele edificará casa a meu nome, e eu afirmarei para sempre o trono de seu reino. Eu serei a ele pai, e ele me será filho. E se ele fizer mal, eu lhe castigarei com vara de homens, e com açoites de filhos de homens; Porém não removerei minha misericórdia dele, como a removi de Saul, ao qual tirei de diante de ti. E será firmada tua casa e teu reino para sempre diante de teu rosto; e teu trono será estável eternamente. Conforme todas estas palavras, e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi. Agora, pois, SENHOR Deus, a palavra que falaste sobre teu servo e sobre sua casa, desperta-a para sempre, e faze conforme o que disseste. Que seja engrandecido teu nome para sempre, e diga-se: o SENHOR dos exércitos é Deus sobre Israel; e que a casa de teu servo Davi seja firme diante de ti. Porque tu, SENHOR dos exércitos, Deus de Israel, revelaste ao ouvido de teu servo, dizendo: Eu te edificarei casa. Por isto teu servo achou em seu coração para fazer diante de ti esta súplica. Agora, pois, SENHOR Deus, tu és Deus, e tuas palavras serão firmes, já que disseste a teu servo este bem. Agrada-te, pois, de abençoar a casa de teu servo, para que perpetuamente permaneça diante de ti: pois que tu, SENHOR Deus, o disseste, e com tua bênção será bendita a casa de teu servo para sempre.

2 SAMUEL 7:1-17,25-29 (BÍBLIA LIVRE)

Para entender o texto

2 Samuel 7 fica no centro da história de Davi. O rei já conquistou Jerusalém, trouxe a arca para a cidade (2 Samuel 6) e mora num palácio. Adam Clarke, o grande comentarista metodista do começo do século XIX, lembra que se trata do palácio "que Hirão, rei de Tiro, tinha construído para ele" (2 Samuel 5:11). O próprio texto diz que o SENHOR já tinha dado a Davi "repouso de todos os seus inimigos em derredor" (2 Samuel 7:1, Bíblia Livre).

Três palavras hebraicas ajudam a ler o capítulo.



A arca da aliança, com os dois querubins, morava numa tenda desde os dias de Moisés. Davi quis dar a ela uma casa de cedro, e Deus respondeu prometendo uma casa a Davi.

Desenho anônimo, *Moisés diante da arca da aliança*, c. 1703–1705, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)

Em primeiro lugar, **casa** (em hebraico, *bayit*). A palavra aparece do começo ao fim do capítulo (2 Samuel 7:2, 5, 11, 13, 16, 27) e muda de sentido no caminho: pode ser palácio, templo ou família real. Davi quer dar uma casa a Deus, e Deus promete uma casa a Davi. Keil e Delitzsch, comentaristas alemães do século XIX, veem nisso uma verdade geral: "Deus precisa, antes de tudo, construir a casa do homem, antes que o homem possa construir a casa de Deus".

Em segundo lugar, **semente**, isto é, descendência (*zera'*). Deus promete: "eu estabelecerei tua semente depois de ti, a qual procederá de tuas entranhas, e assegurarei seu reino" (2 Samuel 7:12, Bíblia Livre). Keil e Delitzsch explicam que essa palavra indica "a descendência de uma pessoa, que pode consistir num só filho, em vários filhos ou numa longa linha de gerações sucessivas". Essa amplitude vai ser importante: a promessa começa num filho e se estende por uma linhagem inteira.

Em terceiro lugar, **misericórdia** (*hesed*). Deus diz que não vai remover do filho de Davi a sua misericórdia, como removeu de Saul (2 Samuel 7:15). Joseph Benson, comentarista metodista e amigo de John Wesley, observa que a palavra hebraica quer dizer mais propriamente "minha bondade". É o amor leal de Deus pela aliança, o amor que não desiste. Paulo vai chamar essa promessa de "as fiéis beneficências de Davi" (Atos 13:34, Bíblia Livre).

1. Deus não estava aprisionado numa tenda

Desde o êxodo, o Senhor tinha caminhado com Israel. A tenda não era sinal de inferioridade de Deus, como se o Deus de Israel precisasse competir com os templos das nações. Ele nunca pediu a Davi que corrigisse uma deficiência na sua morada: "Tu me edificarás casa em que eu more? Certamente não habitei em casas desde o dia que tirei aos filhos de Israel do Egito até hoje, mas sim que andei em tenda e em tabernáculo" (2 Samuel 7:5–6, Bíblia Livre).

Keil e Delitzsch explicam a imagem: “Assim como a tenda é a morada de quem viaja, enquanto a morada de Deus foi uma tenda ele mesmo aparecia como alguém em viagem, que ia de um lugar para outro.” A tenda dizia que Deus andava com o seu povo.

Isso não torna o templo um projeto mau. O próprio texto promete que o descendente de Davi edificará uma casa para o nome do Senhor (2 Samuel 7:13). Salomão vai receber essa vocação, e a dedicação do templo vai ocupar um lugar importante na história de Israel.

A correção está na ordem da graça. Davi não estabelece Deus por oferecer cedro a ele. Foi Deus quem tirou o pastor do campo, deu a ele um nome e concedeu descanso ao povo: “Eu te tomei da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre meu povo, sobre Israel” (2 Samuel 7:8, Bíblia Livre). O templo será resposta à presença e à promessa, e não provisão para uma necessidade de Deus.

Projetos cristãos também podem nascer da gratidão e, ainda assim, precisar de correção. Uma ideia piedosa não recebe automaticamente a aprovação de Deus. O planejamento deve permanecer aberto à Escritura, à sabedoria da comunidade e à possibilidade de que outra pessoa realize a obra.

2. Até o profeta precisa ser corrigido

Natã conhece Davi, reconhece a presença do Senhor e oferece uma resposta que parece espiritualmente sensata. Mesmo assim, fala antes de receber a palavra específica para o assunto. Deus corrige o profeta, e ele volta ao rei com uma mensagem diferente: “E aconteceu aquela noite, que veio a palavra do SENHOR a Natã” (2 Samuel 7:4, Bíblia Livre).

Benson descreve o erro com equilíbrio: “Como o projeto era piedoso, e a coisa não era proibida por Deus, Natã aprova depressa, antes de consultar a Deus

sobre ela, como tanto ele quanto Davi deviam ter feito num assunto de tamanha importância."

A narrativa não destrói a autoridade profética, mas mostra a sua natureza responsável. Liderança fiel não quer dizer nunca errar, mas ser corrigível, abandonar a palavra precipitada e transmitir a verdade mesmo quando ela revê o conselho anterior. O texto diz que Natã contou a Davi tudo o que Deus tinha dito (2 Samuel 7:17). Benson comenta que, com isso, o profeta "mostrou a sua integridade, não tendo vergonha de desdizer as próprias palavras quando foi mais bem ensinado por Deus".

Igrejas adoecem quando a primeira impressão do líder se torna irrevogável. "Deus me disse" não pode funcionar como ponto final que impede o exame bíblico e comunitário. Se Natã precisou voltar atrás, nenhum pastor, professor ou conselho está acima do discernimento e da correção.

Davi também precisa receber um limite. Não será ele quem vai construir o templo. Um "não" de Deus a um projeto não equivale a rejeição da pessoa; tampouco garante que Deus sempre vai oferecer, nesta vida, algo visivelmente maior. Neste caso específico, o limite faz parte de uma vocação distribuída entre gerações. E o mesmo capítulo que traz o "não" traz também a maior promessa que Davi ouviu na vida.

3. A casa prometida começa com Salomão

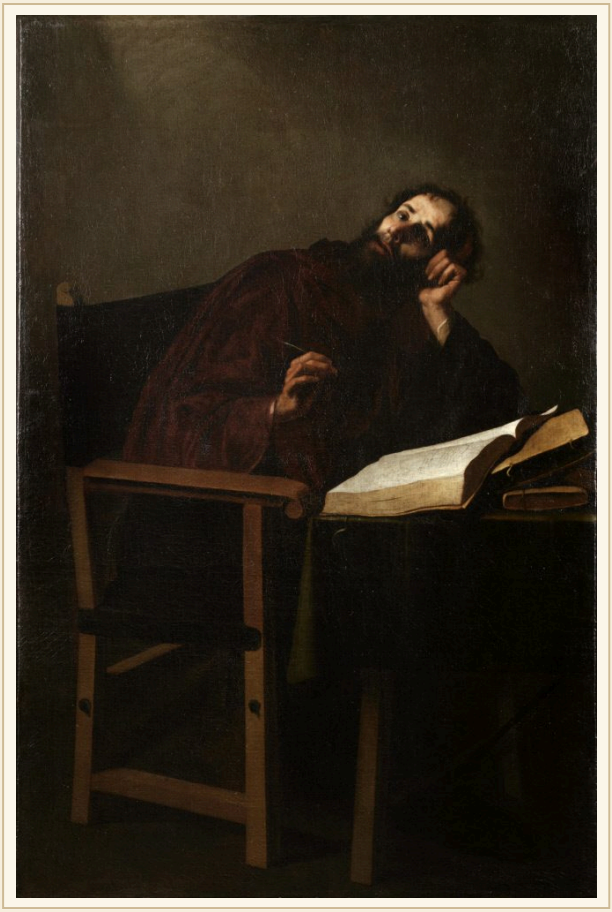
Deus promete levantar um descendente de Davi, estabelecer o seu reino e permitir que ele construa uma casa para o nome de Deus: "Ele edificará casa a meu nome, e eu afirmarei para sempre o trono de seu reino" (2 Samuel 7:13, Bíblia Livre). O primeiro alvo da promessa é Salomão. Ele sucede o pai, constrói o templo e recebe a responsabilidade do trono.

“Eu serei a ele pai, e ele me será filho” (2 Samuel 7:14, Bíblia Livre) descreve a relação de aliança entre Deus e o rei da casa de Davi. No antigo Oriente, a linguagem de filiação real podia expressar escolha e representação. Em Israel, o rei não se torna divino; ele permanece servo debaixo da lei.

O texto prevê que esse filho poderá cometer iniquidade e ser disciplinado: “E se ele fizer mal, eu lhe castigarei com vara de homens, e com açoites de filhos de homens” (2 Samuel 7:14, Bíblia Livre). Essa parte se aplica a Salomão e aos reis pecadores, e não diretamente a Jesus, o Filho sem pecado. Benson diz isso com clareza: “Isto só se aplica a Salomão e a alguns outros descendentes de Davi, mas não a Cristo, que nunca cometeu iniquidade.”

A promessa tem um horizonte imediato e, ao mesmo tempo, abre uma expectativa que nenhum descendente comum consegue esgotar. Keil e Delitzsch escrevem que, “por mais inconfundíveis que sejam as alusões a Salomão, a substância da promessa não se esgota nele”.

Agostinho, bispo de Hipona no começo do século V, já tinha visto isso:



Agostinho, bispo de Hipona. Ele ensinou que a promessa feita a Davi não se esgota em Salomão, mas aponta para Cristo.

Atribuído a Francisco de Zurbarán, *Santo Agostinho em meditação*, c. 1620–1624 (domínio público)

Quem pensa que essa grande promessa se cumpriu em Salomão erra muito, pois presta atenção à frase 'Ele me edificará uma casa', mas não presta atenção à frase 'A sua casa será fiel, e o seu reino para sempre diante de mim'."

AGOSTINHO, *A CIDADE DE DEUS*, XVII.8

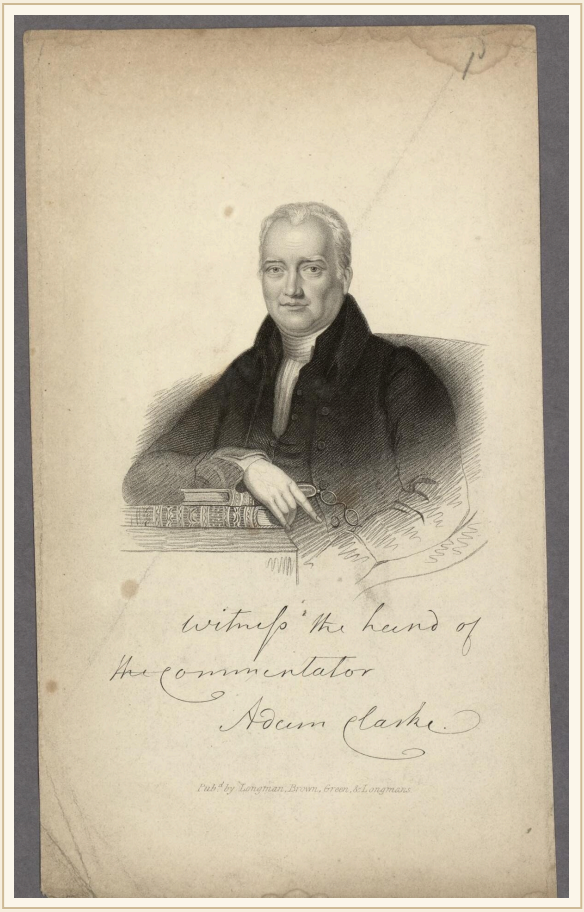
Salomão constrói o templo, mas também falha. Na velhice, o coração dele se desvia para outros deuses, e Deus anuncia que vai tirar da mão do filho dele a maior parte do reino (1 Reis 11:4, 11–13). Os reis seguintes alternam reformas e rebeliões. A casa de Davi permanece dependente da misericórdia que deu origem a ela.

4. Uma promessa duradoura não torna a obediência opcional

Deus promete não retirar de Davi o seu amor fiel, como retirou de Saul, e declara que a sua casa e o seu trono serão estabelecidos para sempre: "E será firmada tua casa e teu reino para sempre diante de teu rosto; e teu trono será estável eternamente" (2 Samuel 7:16, Bíblia Livre). Existe uma firme iniciativa divina: a história da promessa não vai terminar porque um rei humano fracassou.

Isso não quer dizer que cada rei tem segurança política incondicional enquanto desobedece. A própria aliança anuncia disciplina, e a "vara de homens" não quer dizer castigo leve. Keil e Delitzsch rejeitam essa leitura: a disciplina viria "não 'com castigo moderado, como os pais costumam aplicar' [...], mas com os castigos aplicados a todos os homens que se desviam, dos quais nem a descendência de Davi fica isenta". Reis podem perder o trono, o povo pode experimentar o exílio e Jerusalém pode cair sob juízo. Os livros dos Reis repetem que a infidelidade produz consequências reais.

Clarke lê a oração de Davi no fim do capítulo (2 Samuel 7:25) nessa mesma direção: "Davi sabia bem que todas as promessas feitas a ele e à sua família eram condicionais; por isso ora para que elas se cumpram. Os seus descendentes não andaram com Deus, e por isso foram expulsos do trono."



Adam Clarke, comentarista metodista. Ele lembrou que a promessa a Davi trata do reino e do Messias, e não garante a salvação de cada rei.

Gravura anônima, *Adam Clarke*, 1842, Biblioteca Nacional do País de Gales (domínio público)

Isso precisa ser dito com cuidado, porque o capítulo já foi usado em outra discussão. Alguns leram o “não removerei minha misericórdia dele” (2 Samuel 7:15, Bíblia Livre) como prova de que quem foi escolhido nunca pode cair. Clarke responde:



"Muitos aplicaram estes versículos e os seus paralelos para sustentar a doutrina da perseverança final incondicional; mas o texto não tem nada a ver com ela. E, se insistíssemos nisso por causa de Salomão, a doutrina ficaria evidentemente arruinada, pois não há prova nem evidência da salvação de Salomão."

Adam Clarke, *Comentário sobre a Bíblia*, 2 Samuel 7:15

A promessa trata da dinastia e do Rei messiânico, e não da salvação incondicional de cada rei. Clarke não afirma que Salomão se perdeu; ele só mostra que o texto não promete isso. A segurança do cristão é real, mas está em Cristo, recebido pela fé, e a Escritura nos chama a continuar nessa fé: "se, de fato, permaneceis fundados e firmes na fé, e não vos afastais da esperança do evangelho que ouvistes" (Colossenses 1:23, Bíblia Livre).

Salmos como o 89 guardam as duas verdades. O salmo começa celebrando a aliança: "Eu fiz um pacto com o meu escolhido, jurei a meu servo Davi" (Salmo 89:3, Bíblia Livre). Depois lamenta que a coroa esteja no pó e o ungido pareça rejeitado: "Anulaste o pacto do teu servo; desonraste a coroa dele lançando-a contra a terra" (Salmo 89:39, Bíblia Livre).

O título atribui o salmo a Etã, o ezraíta, e não sabemos com certeza em que crise ele foi escrito; os comentaristas pensam ora na divisão do reino depois de Salomão, ora no exílio. O que o salmo mostra é claro: a fé de Israel não resolve a tensão fingindo que a catástrofe não aconteceu, mas leva a aparente contradição para a oração. João Calvino, o reformador de Genebra, observa que "não foi sem um conflito doloroso e árduo" que o salmista conseguiu abraçar pela fé a bondade de Deus, "que naquele tempo tinha desaparecido inteiramente da vista".



João Calvino, reformador de Genebra. Ao comentar o Salmo 89, ele viu que crer na promessa, quando tudo parece perdido, custa luta.

Gravura, *João Calvino*, entre 1670 e 1713, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)

Em 586 a.C., Jerusalém e o templo foram destruídos, e a monarquia davídica deixou de governar. A promessa não parecia apenas adiada; parecia desmentida pela história. Dessa ferida cresce a esperança de um rei cuja justiça, vida e governo correspondam à palavra "para sempre". Isaías já tinha visto a casa de Davi como um tronco cortado, de onde brotaria um ramo novo: "E uma vara brotará do tronco cortado de Jessé; e um ramo crescerá de suas raízes" (Isaías 11:1, Bíblia Livre). Keil e Delitzsch tiram a conclusão: "A descendência de Davi, portanto, só poderia durar para sempre desembocando numa pessoa que vive

para sempre, isto é, culminando no Messias, que vive para sempre e cujo reino não terá fim."

5. Jesus recebe o trono de Davi

O anjo Gabriel anuncia a Maria que o seu filho será grande, será chamado Filho do Altíssimo, receberá o trono de Davi e reinará para sempre: "Ele será grande, e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu ancestral. E reinará eternamente na casa de Jacó; o seu reino não terá fim" (Lucas 1:32–33, Bíblia Livre). As palavras de 2 Samuel 7 estão todas ali: filho, trono, casa, reino, para sempre. O início do Evangelho identifica Jesus dentro da história de Israel, e não como uma ideia religiosa desligada dela. John Wesley explica o trono prometido numa frase: "Isto é, o reino espiritual, do qual o de Davi era figura."

Jesus é filho de Davi segundo a promessa e Filho de Deus de modo único. Ele anuncia o Reino, reúne um povo, cura, perdoa e confronta poderes. Entra em Jerusalém como rei humilde, aclamado como Filho de Davi (Mateus 21:9), e recebe uma coroa de espinhos. A cruz parece o colapso de toda expectativa real. Matthew Henry, pastor presbiteriano e autor de um comentário da Bíblia inteira, ligou esse momento ao lamento do Salmo 89: "Quando o grande Ungido, o próprio Cristo, estava na cruz, Deus pareceu tê-lo rejeitado, mas não anulou a sua aliança, pois ela estava firmada para sempre."

Na ressurreição, Deus vindica o Messias. Pedro proclama que o descendente prometido foi ressuscitado e exaltado à direita do Pai. Davi, diz ele, sabia "que Deus tinha lhe prometido com juramento que faria a um da sua descendência se sentar no seu trono; Vendo-o com antecedência, falou da ressurreição do Cristo" (Atos 2:30–31, Bíblia Livre). Wesley acompanha o raciocínio do apóstolo: "Pedro argumenta assim: É claro que Davi não disse isto de si mesmo. Portanto, falou da ressurreição de Cristo. Mas como essa promessa de um reino

implica a sua ressurreição? Porque ele não o recebeu antes de morrer, e porque o seu reino haveria de durar para sempre."

Paulo anuncia que as santas e fiéis promessas feitas a Davi se cumprem naquele que não voltou à corrupção: "E quanto a que o ressuscitasse dos mortos, para nunca mais voltar à degradação, assim disse: Eu vos darei as fiéis beneficências de Davi" (Atos 13:34, Bíblia Livre).

Jesus não ocupa hoje um trono terrestre em Jerusalém segundo os modelos comuns de monarquia. Ele reina à direita do Pai e derrama o Espírito (Atos 2:33). Jacó Armínio, professor em Leiden no começo do século XVII, chamou isso de ofício régio de Cristo, "uma função mediadora pela qual, tendo o Pai constituído Cristo Senhor de todas as coisas que há no céu e na terra, e de modo particular Rei e cabeça da sua Igreja, ele governa todas as coisas e a Igreja, para a salvação dela e a glória de Deus". O governo dele já começou, mas ainda aguardamos a sua manifestação plena, a ressurreição dos mortos e a renovação de todas as coisas.

6. O Rei edifica uma casa viva

O templo de Salomão será uma casa para o nome de Deus. O Novo Testamento amplia essa linguagem ao redor de Jesus. O próprio corpo dele é apresentado como templo: "Derrubai este Templo, e em três dias o levantarei. [...] Porém ele falava do Templo de seu corpo" (João 2:19, 21, Bíblia Livre). Unidos a ele, os discípulos se tornam pedras vivas e habitação de Deus pelo Espírito: "Também vós, como pedras vivas, sois edificados como casa espiritual e sacerdócio santo" (1 Pedro 2:5, Bíblia Livre). Benson já lia 2 Samuel 7:13 assim: a promessa se refere "literalmente a Salomão, o único que construiu a casa material ou templo; mas, em última instância, a Cristo, que é o construtor da casa espiritual ou templo de Deus".

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO VAC-S02-016

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A promessa de um Rei para sempre*. O fascículo inteiro tem 55 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender